

**VII ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DA ESEFFEGO-UEG**  
**III SEMANA DAS LIGAS ACADÊMICAS**  
**Inovações Tecnológicas, Terapêuticas e Educacionais**  
**24 a 27 de Novembro de 2010**

**POSTERS NA ÁREA DE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A ESTIMULAÇÃO MOTORA E A**  
**CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL**  
**DO DEFICIENTE VISUAL**

Daiana Pereira Feliciano, Cláudio César Magalhães,  
Ariane Lopes Silva, Patrícia Pereira Tinoco, João  
Batista Turibio Sena

O referido artigo tem como temática a estimulação essencial, a psicomotricidade, a educação física, a orientação e a mobilidade, como forma de oferecer ao portador de deficiência visual (DV), uma interação com o meio, a partir do controle, do domínio corporal, do desenvolvimento global de habilidades motoras e cognitivas. O ser humano tem na visão a possibilidade de identificar os objetos e de distinguir cores, formas, tamanhas e distâncias. Deste modo, a visão se apresenta como um sentido de grande importância para a captação de estímulos e projeções espaciais auxiliando nas relações do homem com a sociedade. Tornando assim importante dialogar sobre a deficiência visual, situação de uma limitação sensorial grave, que é classificada em diferentes níveis de acuidade visual. Sendo assim, a categoria deficiência visual inclui pessoas cegas, portadores de visão parcial e portadores de visão reduzida, decorrente de causas congênitas ou adquirida. Portanto, este trabalho objetiva apresentar os tipos de deficiências visuais existentes e a relação do deficiente visual com as aprendizagens motoras e cognitivas. Desta maneira a construção metodológica foi baseada em uma revisão bibliográfica, em que elencamos as definições e classificações de diferentes áreas como da medicina, da educação e do esporte para a deficiência visual, classificando os tipos e níveis de deficiência visual existentes. A deficiência visual é uma limitação sensorial que pode atingir vários graus de acuidade, esta apresenta dois tipos de deficiência: a congênita, quando a perda da visão ocorre antes ou durante o nascimento e adquirida,

quando ocorre durante ou após a infância. O desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor é afetado, sendo que a área motora é uma das mais atingidas pelo fato de que as tarefas motoras dependem do grau de percepção da imagem corporal, assim ocorrem distúrbios na imagem corporal, o que leva a proporcionar dificuldades na execução do movimento. A atuação da família e do profissional é de suma importância para orientar e estimular o deficiente. Portanto, intervenção do professor de educação física tem como foco propiciar a construção da imagem corporal, por meio de atividades sistematizadas. Ao desenvolver o método de orientação e mobilidade do deficiente visual proporcionamos a oportunidade ao DV de usufruir e exercer o direito de ir e vir com independência em seu ambiente, pois o controle e domínio do próprio corpo são essenciais para que o deficiente visual possa desenvolver autoconfiança, auto-estima, auto-iniciativa, ampliar a formação de conceitos.

Palavras-chave: Deficiente Visual.  
Desenvolvimento Corporal, Educação Física

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO MUSCULAR E**  
**ADIPOSA DO BRAÇO DE MULHERES**  
**IDOSAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL**  
**UNATI/UEG**

Gustavo Osório Zanina, Flavia Rasmussem,  
Roosevelt Junior, Raphael M. Cunha

Estudo sobre composição corporal, que tem como objetivo analisar o percentual de adiposidade e de massa muscular de mulheres idosas através do protocolo de estimativa de composição de gordura e massa muscular braquial proposto por McArdle, Katch e Katch. Trata-se de um estudo de caráter transversal, descritivo, realizado com 14 mulheres idosas com idade de  $65 \pm 3,13$  anos. O grupo estudado apresentou média percentual de adiposidade de 63%, este dado indica um alto teor de gordura e baixa massa muscular. Esses resultados

evidenciam que o idoso tem baixo nível de massa muscular e este fator pode ocasionar perda de força e potência. A análise de composição muscular e adiposa é um método simples de avaliar e acompanhar os resultados de um programa de treinamento que induza ao aumento da massa muscular.

Palavras Chave: Mulher Idosa, Percentual de Adiposidade, Massa Muscular

### **AValiação DA FORÇA E HIPERTROFIA MUSCULAR DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO SUPLEMENTADOS COM CREATINA APÓS FASE DE SATURAÇÃO**

Siomara F. M. de Araújo, Thiago F. de Paula, Aline M. Pains, Camilla B. de Macedo, Danielle R. dos Santos, Vanessa V. Machado, Gabriela P. da C. e Silva, Ferreira; Raphael M. Cunha, Ana Paula Perillo

A suplementação nutricional juntamente ao treinamento de força vem sendo utilizado como estratégia, por praticantes de musculação, para alcançar hipertrofia, como também, o aumento significativo da força para isto a creatina, tem sido utilizada. Avaliar o ganho de força e hipertrofia muscular em praticantes de musculação com o auxílio da suplementação de creatina após a fase de saturação. Trata-se de um estudo duplo cego placebo, de caráter experimental. O protocolo do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana e Animal do Hospital Geral de Goiânia. A amostra foi de 20 indivíduos, do sexo masculino com idade entre 18 e 30 anos, dividida igualmente em dois grupos, experimental (GE) e controle (GC), que realizaram 2 semanas de exercício de força. O GE recebeu suplementação com creatina (20g/dia), durante 7 dias, e o GC recebeu a mesma dosagem de placebo (Maltodextrina). Foi utilizado para análise estatística o teste t-student, média e desvio padrão, sendo adotado nível de significância de  $p < 0,05$ . Os dados da força podem ser observados no gráfico 1, e os dados de hipertrofia, na tabela 1, a seguir. Nos resultados de hipertrofia foram observados ganho de força em todos os testes evidenciando-se valores significativos nas variáveis: supino reto e leg press no G.E em comparação ao G.C. foram melhores no GE quando comparados ao GC, indicando que a


creatina na fase de saturação pode oferecer maiores ganhos do que o treinamento isoladamente.

Palavras-chave: Suplemento Nutricional, Treinamento de Força

### **DESENVOLVIMENTO DA NEUROPLASTICIDADE EM CRIANÇAS MAL NUTRIDAS**

Aline Telles dos Santos Marques, Ana Paula de Melo Silva, Érika Mendes Costa, Gisleide Alves Borges, Anderson Da Cruz

Pensando a plasticidade como fator preponderante na aprendizagem da criança e que muitas vezes (considerando a realidade de 6,8 % de desnutridos no Brasil) esses alunos não tem condições básicas alimentares, especialmente no que diz respeito ao consumo de proteínas sabendo que estas são muito importantes para a formação estrutural do cérebro, identificamos a interdependência das práticas alimentares e a maturação cerebral como um tema a ser explorado. O objetivo geral deste estudo foi identificar a interferência da desnutrição no desenvolvimento neural e consequentemente na plasticidade cerebral, desde a fase fetal até a infância, visto que é justamente neste período que a capacidade plástica do cérebro e os processos de desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas estão em seu ápice. Apesar de as bibliografias usadas para a execução deste serem diversas, são poucos os trabalhos e pesquisas relacionados com o objeto em questão, sendo que, até o presente momento não encontramos nenhuma pesquisa com o mesmo foco. O tema nos chama a atenção em função de sua relevância na aprendizagem, isto pensando o profissional de educação física como quem exerce a docência constantemente, incluindo é claro suas atribuições no meio escolar, de tal forma que as condições nutricionais devem ser consideradas como fator relevante na aprendizagem do aluno. Entendendo a plasticidade cerebral como um mecanismo de desenvolvimento e aprendizado do cérebro humano, diante de influências ambientais compactadas em mudanças de aspecto fisiológico, experiências vividas, aspectos sociais e psicológicos, percebemos que os hábitos dos seres humanos, mudanças de comportamento e, até mesmo, capacitação para desenvolvimento de habilidades motoras e mentais



são resultado da neuroplasticidade estabelecida ao longo do tempo, e estando estes mecanismos em grande vigor na fase inicial da vida, dependem de sua boa formação em âmbito físico para que se desenvolvam em outros aspectos. Partindo de estudos sobre o desenvolvimento cerebral, a nutrição e a dependência direta que a plasticidade tem de sinapses neurais e reconstruções dendríticas, podemos afirmar que diante da situação de má nutrição nas fases iniciais da vida, a plasticidade neural ficará comprometida não só na infância, mas também em todas as outras fases, especialmente se esta privação, em termos nutricionais, for de proteínas. Esses aspectos devem ser considerados em especial na educação infantil, na qual o professor, ao observar alguma dificuldade no desenvolvimento de novas habilidades, dependendo do contexto no qual está inserido, poderá fazer o acompanhamento do aluno, considerando a possibilidade desta dificuldade ser decorrente de condições alimentares desfavoráveis, podendo este ser encaminhado a algum serviço social ou até mesmo ser dado a este atenção especial nas merendas escolares oferecidas nas escolas públicas. Palavras chave: Neuroplasticidade, desnutrição, infância, maturação e aprendizagem.

### **DIVERSIDADE HUMANA: REFLEXÕES E QUESTIONAMENTOS NO ÂMBITO ESCOLAR**

Daiana Rodrigues de Lima, Erika Mendes Costa, Warley Carlos Souza

O presente estudo tem por objetivo estabelecer um conceito sobre o que é Diversidade Humana levando em conta o homem, seu meio social e suas conceituação biológica, não há particularidade em sua evolução que o faça ser diverso, o que o determina é o meio social. Nesta perspectiva, ao passarmos pela biologia, entendemos que o surgimento da modernidade que tem por princípios a padronização do indivíduo como forma de torná-lo igual à comunidade que o cerca, e assim a ética perde sentido e a pedagogização mascara esse processo para que as pessoas não percebam, instigando assim, a disseminação do hedonismo (prazer individual). E quem foge aos padrões pregados pela modernidade é considerado louco, a sociedade em si tenta matar a diferença em

detrimento do igual (entenda o igual como padrão). Neste espaço o contato humano tem perdido seu valor, a psicologia profissão da modernidade vai criando espaço como forma de saciar o contato humano das pessoas, e assim, a sedução entre as pessoas aflora na meta de ser notado, neste princípio qualquer pessoa que foge a normalidade deve ser tratado clinicamente. Várias instituições contribuem para essa padronização como, por exemplo, a escola, onde a diversidade é sinônimo de conflito, uma vez que o corpo docente não está preparado para trabalhar com as diferenças que dizem respeito a individualidade, nem às diferenças de cunho patológico, e assim transpor os limites e possibilidades do trabalho com a Diversidade dentro das aulas de educação física.

Palavras - chave: Diversidade Humana, homem, meio social, biologia, educação.

